

humanitas



Vol. LXIII
2011

O livro que comentámos constitui, disso não restam dúvidas, um trabalho extremamente rigoroso e imprescindível para estudantes e estudiosos da comédia antiga, um ponto de partida, no mínimo, para qualquer estudo que se debruce sobre esse tema.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

MACEDO, Ana Gabriela, MENDES DE SOUSA, Carlos, MOURA, Vítor (org.), *XI Colóquio de Outono, Estudos Performativos. Global Performance. Political Performance*, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Edições Húmus, 2010, 362 pp., ISBN 978-989-8139-58-0.

Como seria de esperar num volume que resulta da realização de um colóquio, para mais subordinado a um tema muito genérico – trata-se, no caso concreto, dos Estudos Performativos, tema do XI Colóquio de Outono organizado pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho –, esta obra reúne uma grande variedade de artigos que incidem sobre uma pluralidade de áreas, do teatro ao cinema, da música à dança, da literatura à política, das artes plásticas à sociologia. Mau grado esta diversidade, na Introdução escrita pelos organizadores, encontra-se uma breve mas sugestiva síntese de quase todas as participações (pp. 12-19), facto que permite uma sinopse da obra.

Globalmente, os estudos de género, particularmente os que se relacionam com a temática do feminismo, ocupam uma parte significativa da obra. São vários os temas tratados: a relação entre a tradução e o género, concretizada na ideia de “Feminist Performative Translators” (Eleonora Federeci); a mudança de estatuto político da mulher perceptível nas narrativas de viagens escritas por mulheres (Rebecca Kirstein Harwood); o papel das realizadoras no contexto do cinema comercial (Margarida Esteves Pereira); o estudo de casos particulares de estereótipos femininos presentes em vídeos (Teresa Furtado) ou de casos concretos que permitem discorrer sobre “the Performative Female Body” (Maria Luísa Coelho); a reescrita do género e do estatuto atribuído ao masculino e ao feminino na narrativa das origens – a propósito de um conto de Mia Couto (Elena Brugioni); a análise das performances políticas implícitas na poesia – casos de Edith Sitwell e Stevie Smith (Paula Guimarães) e de Eunice de Sousa (Joana Passos).

Integram ainda este volume estudos no âmbito do cinema (Sven Grampp analisa três filmes relacionados com os tempos da R.D.A. e Bernarda Esteves a adaptação para o cinema de *Love's Labour's Lost* feita por Kenneth Branagh); do teatro (Francesca Rayner debruça-se sobre a encenação de Ricardo Pais de *O Mercador de Veneza*); da dança (Noël Carrol incide sobre diversos tipos de crítica, a crítica descritiva, a crítica cultural alternativa e a crítica situacional); das artes plásticas (Alfred Opitz analisa a recorrente presença do mito de Ícaro na antiga R.D.A. e Laurie Beth Clark fala da sua obra); da política e da performance política no contexto da democracia (com artigos de Marta Nunes da Costa, Maria Georgina Pinto de Abreu, de Nadejda Machado e de Michael Peterson); e da música. Neste último caso, além do artigo de Ângelo Martingo sobre a relação entre aspectos sociológicos e a interpretação musical, Mário Vieira de Carvalho, em bem reflectido e documentado artigo, mostra, contra os superficiais amantes da ópera que a reduzem a virtuosismo vocal, como o espectáculo operático diz respeito a uma pluralidade de aspectos irreduzíveis a um descarnado virtuosismo da voz. Luís Pipa, comentando a notação musical, mostra, também com clareza, a importância e o estatuto inapagável do intérprete.

Referência ainda para um artigo teórico da autoria de Ruwen Ogien sobre a difícil distinção entre pornografia e erotismo. Situando-se nos planos sociológico, psicológico e legal, a partir dos quais estabelece a sua análise das apreciações morais que a pornografia suscita, falta a esta meditação uma dimensão filosófica, no contexto da antropologia, sem a qual a reflexão redundaria mutilada.

Artigos sobre Ana Hatherly (Márcia Oliveira), sobre Christopher Wool (Eunice Ribeiro), e ainda os testemunhos de Luís Filipe Rocha, Paulo Eduardo Carvalho e Hugo Cruz completam as contribuições presentes neste volume.

JOSÉ PEDRO SERRA

MILÍCIA CRISTÃ, CAVALARIA(S), CAVALEIROS. Revista Portuguesa de História do Livro. Ano XIII, vol. 25 Edições Távola Redonda, Lisboa, 2010, 680 pp., ISSN: 0874-1336.

Dedicado ao humanista José V. de Pina Martins, um dos principais inspiradores da *Revista Portuguesa de História do Livro* recentemente